

SIMPÓSIO AT165: ENTRE TEXTOS E MULHERES: O ESPAÇO DO FEMININO NA LITERATURA

A VOZ POÉTICA DE AUTORIA FEMININA PRESENTE NA POESIA MARANHENSE COMO REVELAÇÃO DA FORÇA DA MULHER NA SOCIEDADE

CARNEIRO, Larissa Ferreira ¹ (UEMA/ Caxias, MA; Bolsista PIBIC/ UEMA)
GARRIDO, Natércia Moraes ² (UEMA/ Caxias, MA; Orientadora)

RESUMO

Este artigo visa investigar poemas produzidos por poetisas maranhenses no período de 1970 a 2000 a fim de identificar e analisar as temáticas abordadas bem como seus discursos sobre a força da figura feminina na sociedade. O desenvolvimento dessa pesquisa mostrou-se relevante pelo fato de haver ainda, no espaço literário, uma preferência maior em se estudar literatura de escrita masculina. Assim sendo, a elaboração desse artigo tem o intuito de resgatar a literatura feminina de qualidade, mas que ainda é interpretada como inferior. Dessa forma, o presente estudo está fundamentado na pesquisa qualitativa e bibliográfica, tendo como suporte os textos de Brasil (1994), Beauvoir (2016), Corrêa e Pinto (2011) e Paz (1982). O artigo está dividido em dois momentos: o primeiro destina-se à compreensão da poesia maranhense de escrita feminina e o segundo volta-se para a análise da temática central em questão presente na poesia de Dilercy Adler, uma vez que a autora traz em seus poemas um discurso emancipatório feminista.

Palavras-Chave: Poesia; Figura feminina; Sociedade; Análise.

ABSTRACT

This essay aims to investigate poems written by maranhense poet women from 1970 to 2000 to identify and analyze themes and their speeches about female figure's strength in society. The development of this research led us to know that there is still a preference, on literature studies, for male written texts. Thus, we mean to recover good quality texts written by women, which are still considered inferior. This way, this essay used some scholars as a support such as Brasil (1994), Beauvoir (2016), Corrêa e Pinto (2011) and Paz (1982). This essay is divided in two moments: the first one turns to the comprehension of female maranhense poetry and the second one leads to the analysis of the central theme in Dilercy Adler's poetry, since the author brings an emancipatory feminist speech.

Keywords: Poetry; Female figure; Society; Analysis.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos a mulher tem lutado para conquistar sua permanência em espaços públicos. Mas essa conquista e reconhecimento, de sujeito ativo na esfera social, só foi possível devido à inúmeras reivindicações organizadas por grupos feministas que defendiam a subversão dos princípios patriarcais e a emancipação feminina. Foi por meio desses manifestos, de caráter político, que a figura feminina, de maneira demorada, tem conquistado seu lugar na sociedade, antes negado a ela, como é o caso do acesso ao saber científico e filosófico por meio do direito à educação.

No entanto, mudar concepções que foram enraizadas culturalmente, foi e está sendo um processo árduo, uma vez que a maioria das sociedades seguiram e seguem um modelo cultural em que o homem é a matéria-prima para a construção de todos os aspectos que as caracterizam. Contudo, mesmo diante de tantas dificuldades, como o machismo e o preconceito, a mulher tem se destacado em vários meios antes preestabelecidos por homens, mostrando-se capaz de exercer os mesmos ofícios que eram destinados à figura masculina, como é o caso de profissões encontradas no âmbito político, intelectual e literário.

Em se tratando do âmbito literário, várias mulheres se destacaram pelo tamanho da capacidade criadora que possuíam e pelo domínio exemplar das técnicas literárias vigentes à sua época. Considerando tal pensamento, esse artigo visa investigar poemas produzidos por mulheres maranhenses no período de 1970 a 2000, destacando em especial a escrita de Dilercy Adler, a fim de identificar e analisar as temáticas abordadas bem como seus discursos sobre a força da figura feminina na sociedade.

A POESIA MARANHENSE DE ESCRITA FEMININA

Sobre os poetas e seus estilos, Paz (1982, p. 21) pontua que “o poeta se alimenta de estilos. Sem eles não haveria poemas. Os estilos nascem, crescem e morrem. Os poemas permanecem, e cada um deles constitui uma unidade autossuficiente, um exemplar isolado, que não se repetirá jamais”.

A produção literária feminina tem como uma de suas finalidades expor opiniões críticas a respeito da opressão e marginalização sofridas pela mulher. É através da literatura que inúmeras mulheres ganham vozes, revelando as suas verdadeiras aspirações e suas particularidades, marcando a história com suas obras que, como diz Paz (1982), permanecem, para romper e subverter com preceitos preconceituosos que foram culturalmente repassados de geração para geração.

No tocante à poesia maranhense, o crítico Assis Brasil organizou uma antologia poética intitulada *A Poesia Maranhense no Século XX* (1994), onde analisou algumas poetisas que marcaram a literatura maranhense com suas personalidades singulares que se transfiguram em sua escrita. Mas, mesmo diante desse estudo, é perceptível a ausência da figura feminina na representatividade literária, já que pouquíssimas autoras são citadas e estudadas em comparação ao número vasto de autores masculinos que ganham destaques em antologias, e não somente nas antologias, mas em incontáveis outros espaços voltados para o estudo literário. Sobre essa visão excludente, Corrêa e Pinto (2011) dizem que:

Nossa cultura androcêntrica nunca viu com bons olhos a liberdade de expressão feminina, de modo que a mulher veio a introduzir-se na literatura oficial muito tardiamente (a partir do século XVII) e ainda com algumas restrições. Felizmente, esse cenário foi mudando e hoje ela (a mulher) vem assumindo com dignidade o seu meritório lugar na sociedade (CORRÊA E PINTO, 2011, p. 1).

Nomes como Maria Firmina dos Reis (1825 – 1917); Narcisa Amália (1852 - 1924); Gilka Machado (1893 - 1980) e PAGU (Patrícia Galvão) (1910 - 1962), dentre outras, foram excelentes escritoras e poetisas que deram suporte para a criação identitária da literatura brasileira, mas que infelizmente não são estudadas tão profundamente quanto os escritores renomados acolhidos pela crítica literária.

No que se refere à poesia de autoria feminina, o Maranhão é um dos estados onde se encontra obras poéticas únicas que retratam não somente a beleza de suas cidades e locais do interior como a força da própria figura feminina, sempre acompanhadas de uma boa diversidade de temas.

Brasil (1994) destaca quatro poetisas que marcaram e marcam a poesia feminina; citaremos aqui duas dessas quatro escritoras. A primeira delas é Lucy Teixeira (1922 - 2007), com a publicação das obras *Elegia fundamental* (1962) e *Primeiro palimpsesto* (1978). Sobre ela o crítico argumenta que:

Longe da terra natal, longe do Brasil, com dois livros de poesia apenas, Lucy Teixeira praticamente não é lembrada pelos esforçados bibliófilos do Maranhão, mas a pequena obra poética, do ponto de vista material, é importante como documento e presença de uma nova voz no circuito estético de sua geração. Embora seus livros sejam de 1962 e 1978, **Lucy Teixeira é cúmplice na renovação da poesia maranhense** (BRASIL, 1994, p. 135, grifo nosso).

(...)

Pela manhã
Ergue-se o ervatário
indo colher no campo
vagas ervas medicinais.

Colhe a luz do teu sorriso,
plantador cujas mãos,
cobertas de anéis de areia
agora possuem a Terra.

(Elegia Fundamental/ 1962 apud BRASIL, 1994, p. 136)

A segunda autora é Dilercy Adler (1950 -) cuja obra foi selecionada para ser analisada nesse artigo. Adler imprime em seus poemas a realidade feminina, bem como seus anseios e frustrações e um sentimento de transcendência. Outra característica marcante encontrada em seus poemas é a temática do amor Eros, a necessidade de amar e ser amada. Mas sua poesia não se limita somente a essas características, segundo Brasil (1994, p. 295, grifo nosso):

Ao contrário do que se possa imaginar, os poemas de Dilercy Adler não são amenos ou superficialmente sentimentais, mas trazem uma carga de vivencia sensorial que ela transmuta em linguagem poética, a partir do objeto-corpo da mulher aos seus devaneios, delírios e sonhos eróticos. Por outro lado, sob o aspecto da linguagem poética (que é o que interessa na forma do poema), Dilercy **Adler não é lírica naquele sentido do eu-confessor, o que lhe dá maior liberdade para construir o poema.**

Desejo

Quero extrair
mais um poema
das entranhas

estranha arte
de parir
palavras!

(ADLER, 2011, p. 47)

FORÇA DA FIGURA FEMININA EXPRESSA NA POESIA DE DILERCY ADLER

A representatividade feminina expressa na poesia de Dilercy Adler não coloca o masculino em um estado de inferioridade, mas sim de igualdade. Adler retoma a mulher do passado, caracterizada pela passividade, sem voz, sem direito de sentir, de ser, de viver, visualizando essa mesma mulher no presente, agora mais politizada, com mais consciência de si e do seu real papel social, transportando-a para o futuro, para as conquistas que a espera:

A essência invisível do “ela”

Mesmo quando aparentemente
Ela é boba e superficial
alienada e
frívola
existe dentro dela
uma mulher
incrível
inesperada
forte
soberba
linda
e muito gente
que precisa apenas
ser buscada
descoberta
e livre
para sobrepujar
o que fizeram dela...
o que a forçaram a ser
e que ela infelizmente
muitas vezes
nem se dá conta!...

(ADLER, 2011, p. 27)

Uma das temáticas centrais dos poemas de Dilercy Adler é precisamente a insegurança que envolve o ser feminino no que se refere a sua identidade, identidade essa que se subdivide em duas. A primeira personalidade da mulher tem

como base os valores históricos e culturais / patriarcais; já a segunda personalidade exprime quem realmente ela é, em sua originalidade:

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; **é o conjunto da civilização que elabora esse produto** intermediário entre o macho e o castrado, que **qualificam** a mulher (BEAUVOIR, 2016, p. 11).

Sobre essa construção pré-estabelecida da identidade feminina, Adler (2011, p. 8) abre espaço para o discurso feminino:

Corpo e prisão

Sinto-me presa
em um corpo
que impõe
limites intransponíveis
que me impõe
papéis delineados
que inspira amores
que nem sempre quero
e me tira a possibilidade
de outros
que eu queria tanto!

sinto-me presa neste corpo
que nem sou capaz
de ver
sob todos os ângulos!

sinto-me numa prisão
neste corpo nunca perfeito
e mortal
quando o mais desejo
é transcendência total!

Tal característica, de ser sempre o segundo e nunca o primeiro, imposta pela cultura patriarcal, impõe ao indivíduo caracterizado “mulher” *papéis delineados*. Como exemplo esclarecedor temos a questão do matrimônio e da maternidade, não que esses fatores sejam recusados pela mulher, mas há uma recusa quando esses fatores são os únicos meios apresentados a ela, omitindo o seu real desejo ou sendo empecilho para que ela busque novos caminhos e modelos.

Quando o eu lírico se expressa: *que me inspira amores / que nem sempre quero / e me tira a possibilidade / de outros / que eu queria tanto!/,* ele está se

referindo ao direito de outras possibilidades que é negado à mulher, direitos de realizações profissionais e pessoais, pois não fazem parte da cultura e da idealização de esposa e mãe perfeita.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar poemas produzidos por poetas mulheres maranhenses no período de 1970 a 2000 a fim de identificar e analisar as temáticas abordadas bem como seus discursos sobre a força da figura feminina na sociedade. Para isso foi realizado a leitura de poemas e escritoras maranhenses com o intuito de encontrar temáticas voltadas à figura feminina e a sua atuação no meio social, dos poemas lidos e analisados, a poetiza que mais se encaixou nessa investigação foi Dliercy Aragão Adler.

Dilercy defende, na maior parte de seus poemas, o discurso da emancipação feminina, evidenciando e enfatizando, por meio de sua escrita, a força da representatividade da mulher não somente no campo literário, mas em qualquer área que esta queira atuar, desse modo revelando a potencialidade existente no sujeito mulher, que por um longo período foi reprimida por um sistema que o julgava inferior e incapazes de atuar em áreas que eram tidas como exclusivas para o público masculino.

Ainda sob essa perspectiva, outro assunto pertinente analisado foi a questão da identidade feminina e sua fragmentação, devido a modernização e a difusão dos papéis sociais. A poetisa coloca em evidência as consequências dessa proliferação de identidades, que geram indivíduos plurais. Essas modificações, tanto no âmbito social quanto no privado, contribuíram para a emancipação feminina, mas tal autonomia adquirida pela mulher em muito choca com a dependência formulada pela cultura patriarcal, ocasionando no indivíduo mulher uma crise, pois esta passa a assumir personalidades divergentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Assis. **A Poesia Maranhense no Século XX**: antologia. Rio de Janeiro. Imago Ed.; São Luiz, MA: SIOGE, 1994.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: a experiência vivida, volume 2. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2016.

CORRÊ, D. M; PINTO, A. R. C. **Poetisas Maranhenses Contemporâneas**. São Luís. Revista Garrafa 23, 2011.

ADLER, Dilercy Aragão. **Poesia Feminina**: estranha arte de parir palavras. São Luís. Estação Gráfica, 2011.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1982.